



Página 2
ARTIGO
Chocolate e literatura



Página 4
ESPELEOLOGIA
Especial Book



Página 3
LIVROS
Editis na Biental



Página 5
INTEGRAÇÃO
Cotas raciais

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

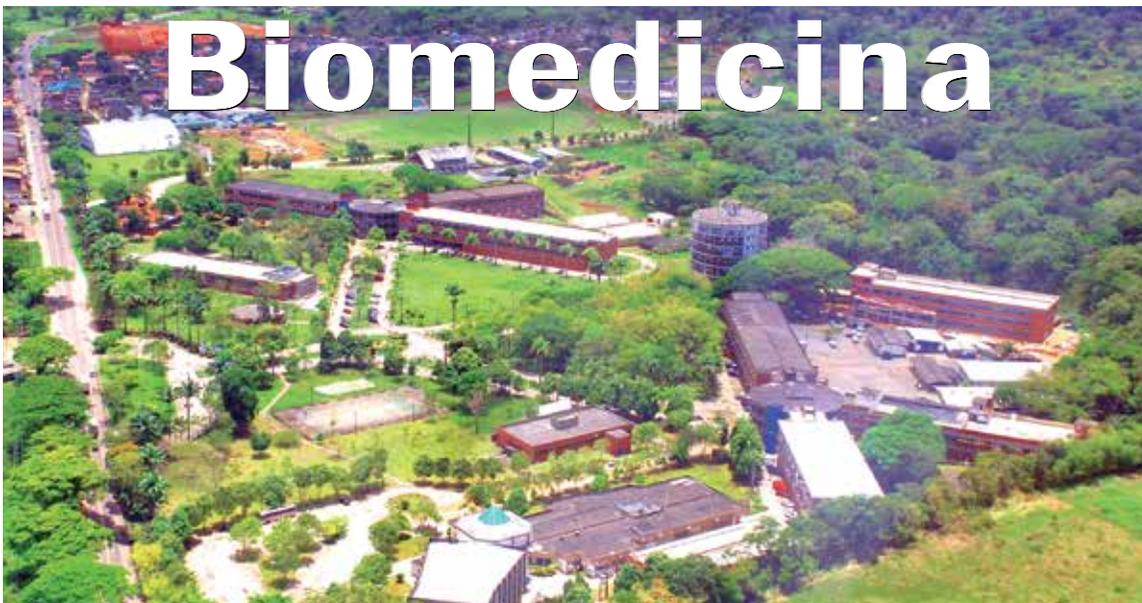
Ano XIX - Nº 268

SETEMBRO 2017



Conceito 5 do Enade para

Biomedicina



Entre os cursos de graduação da UESB avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) do Ministério da Educação (MEC), em 2016, Biomedicina conquistou o conceito 5, nota máxima na escala de avaliação do Exame. Com essa conceituação, o curso de Biomedicina passa a integrar o grupo onde figura somente 1,2% dos cursos de graduação, em nível nacional, que atingiram esse patamar. Ao lado de Biomedicina também se destacaram, na área do Departamento de Ciências da Saúde, os cursos de Enfermagem e Medicina, estes com conceito 4.

Página 11

Revitalização do Água Branca no Fórum das Águas

O "Programa de Humanização da Bacia do Rio Cachoeira", que abriga o projeto de revitalização da Microbacia do Rio Água Branca, polarizou a atenção dos participantes do IV Fórum das Águas, com a temática "Integração e Sustentabilidade – juntos pela água". O evento foi realizado pelo Instituto das Águas – Espaço Cidadão com o suporte do Rotary Clube de Itabuna e da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Páginas 6 e 7



Valoração de recursos naturais

Em parceria com as universidades Estadual de Santa Cruz e Federal da Bahia (Ufba), a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), contando com recursos financeiros do Fundo Estadual do Meio Ambiente (Ferfa), está desenvolvendo um projeto de valoração de recursos naturais em áreas protegidas. O projeto busca identificar e valorar serviços ambientais prestados pelas Unidades de Conservação (UCs), como sequestro de carbono e o custo evitado de tratamento de água.

Página 4

Confraternização no aniversário da Broto

A Broto Incubadora de Tecnologia marcou o seu primeiro ano de atividades com um encontro de confraternização reunindo mantenedores, responsáveis pela condução das ações da empresa, professores, estudantes de pós-graduação e convidados. A empresa foi criada para desenvolver novos negócios fundamentados em produtos, processos e serviços inovadores, naturais e ecologicamente corretos e empreendedorismo na área de biotecnologia

Página 8

Diversidade de plantas da Amazônia

A Amazônia abriga a maior floresta tropical úmida do mundo, com valor inestimável para a manutenção do equilíbrio do planeta. Por ser um dos principais hotspots de biodiversidade, a Amazônia sempre atraiu a atenção de cientistas, conservacionistas e da população mundial. Ainda assim, não se sabia ao certo o número de espécies de plantas conhecidas em suas florestas, com estimativas variando de dezenas e centenas de milhares, apenas as angiospermas (plantas com flores).

Página 9



Página 7

“Respeita as Mina” NÃO à violência de gênero

Iniciativa do Comitê Mulheres da UESB (CMU) foi lançada a campanha “Respeita as Mina”, que tem como objetivo o combate à violência de gênero, em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) do Governo do Estado da Bahia. O evento constou de atividades integradoras, culturais e exibição de documentário e ganhou substância com pronunciamentos de representantes da administração estadual, da universidade e de integrantes do comitê. Este, que se pretende permanente, integra uma rede de enfrentamento de atos de violência contra a mulher no espaço universitário e na comunidade externa.

Páginas 10 e 11



Daniela Talora continua no comando do DCB



A professora Daniela Talora foi empossada para um segundo mandato de dois anos à frente do Departamento de Ciências Biológicas (DCB). Reeleita pela plenária departamental, a posse dela e da vice-diretora, professora Fernanda Gaiotto, ocorreu este mês. O ato foi presidido pela reitora Adélia Pinheiro e prestigiado por outros integrantes da administração superior da UESB, dirigentes de unidades e de programas da área do departamento, professores e técnico-administrativos.

Página 12

Artigo



De chocolate a literatura. Ilhéus um polo turístico?

Tica Simões*

Ainda com o gosto do chocolate do Festival Internacional do Chocolate e Cacau (20 a 23/07), lembro 10 de agosto – aniversário de nascimento do nosso escritor maior, Jorge Amado. Naturalmente o festival, já na sua 9ª edição exitosa, tem trazido a Ilhéus inúmeras pessoas interessadas no chocolate e outras, em realizar negócios relativos ao produto. Mas é verdade, também, que Ilhéus atrai visitantes por sua história, por sua literatura. Como sabemos, o cacau é presença temática no imaginário ficcional sulbaiano.

Não é novidade dizer que foi Jorge Amado quem iniciou o ciclo do Cacau da Literatura Brasileira nos anos 30, do século XX. Foi o tempo de uma região monocultora, de identidade socioeconômica e cultural de referência nacional e internacional. Ilhéus, município centro da lavoura cacauera, também foi gerador de dramas. A Literatura conta a ambiência, a formação da nação grapiúna: do seu povo, da sua cultura, das suas origens. Anos 70, período áureo da Região do Cacau, foi tempo de muita riqueza na terra dos frutos de ouro. A partir de 1989, o surgimento da praga da vassoura-de-bruxa (somada às anteriores, como a podridão parda) mudou o cenário de riqueza.

Nesse percurso, do apogeu à crise, o cacau e seus dramas foram tematizados na saga da nação grapiúna. O leitor acompanha todo esse processo através dos textos literários, onde o contador de histórias relata a origem e o crescimento da civilização do cacau, o desenvolvimento de Ilhéus, o nascimento de Tabocas, depois Itabuna; denuncia as injustiças sociais, traça o perfil do coronel e sua prepotência; relata a servidão dos trabalhadores rurais; foca a demonstração da força política, do poder do mais forte, descreve a identidade do grapiúna.

Socialmente, com a crise da lavoura, a região passa a enxergar o quê, antes, o brilho do cacau não deixava ver: a sua singularidade – estar situada no coração da Mata Atlân-

tica remanescente, na bioesfera do descobrimento do Brasil e num dos litorais mais belos do país. Então, a região empobrecida busca formas de sobrevivência, busca alternativas. O turismo é uma delas.

Hoje, linkando literatura e turismo, o tema cacau é potencializado como atração turístico-cultural. A ficção, lida nos quatro cantos do mundo (principalmente a obra de Jorge Amado), fez leitores tornarem-se turistas à procura de reconhecer o local imaginado. Assim, a literatura funciona como agenciadora do trânsito: de leitor a turista (da ficção); de turista a leitor (a cidade); e o cacau é o mote. Nesse entendimento, o turismo, enquanto processo de viagem, cresce como atividade cultural e de impacto na economia e desenvolvimento das localidades. A literatura, veiculadora da cultura, é aqui olhada como fenômeno instigador do turismo. Dessa forma, operar o turismo através dela, implica uma compreensão do funcionamento do mercado cultural no contexto globalizado. É maneira de valorização do discurso literário e do bem simbólico local, consubstancializado para o turista através do patrimônio local.

Nessa perspectiva, a conciliação do estético com o turismo faz ressaltar a importância da cidade como cenário ficcional. Ao interpretar o ficcio-

nalizado, o leitor tem a sua curiosidade aguçada para conhecer um mundo não familiar. Movido pela vontade de ver a paisagem que inspirou o texto literário, “passeia” pela cidade que a ficção oferece. Assim nasce o leitor-turista. Porém, não satisfeito somente com a mobilidade ficcional, ele quer “ler”/ver, ao vivo e a cores, os locais reais tomados pela ficção. De leitor a turista é um passo: aquele que a mobilidade e o trânsito permitem. Torna-se turista-leitor, viajando para re-conhecer e observar as ressignificações daquelas cidades, antes “visitadas” através da leitura. Ilhéus, berço da história do Cacau da Bahia, centro da sua produção e do seu consumo, é exemplo disso. Devido ao alcance da recepção da sua obra, Jorge Amado conquista turistas de múltiplas nacionalidades que estando em locais os mais diversos, visitam a cidade apresentada nas páginas dos vários livros da saga cacauera. Isso porque, passando de leitor a turista, o tornado turista-leitor desloca-se em busca de conhecer a região das páginas literárias. Mais recentemente, alguns vêm, anualmente, também visitar e degustar no Festival Internacional do Chocolate e Cacau; neste ano, o festival foi acrescentado de exposição sobre as memórias do cacau, em homenagem ao incentivador do chocolate, o cidadão B a r ã o

de Popoff.

Assim, tem chegado a Ilhéus um turista-leitor ávido por provar o fruto do cacau e o chocolate. Por reconhecer a Gabriela, o Vesúvio, o Bataclan... Sentar na praça da catedral, ou andar pelas ruas estreitas da cidade por onde passavam Malvina e Gerusa. Ansioso por “ler” a cidade como texto cultural. Mas a decadência da lavoura atingiu a cidade. Os palacetes dos coronéis estão desabitados ou transformados. Enquanto o turista busca o reconhecimento, a presença do imaginário do cacau da obra literária se faz, para o ilheense, reconfigurada em exploração turística. Sentindo-se um tanto dono da “marca”, ele busca explorar o quê o imaginário do cacau produziu. Faz a sua cidade re-ler a literatura através de apelos semióticos. Agora, o turista-leitor encontra um Bataclan restaurado fisicamente e ressignificado; um Vesúvio transformado em restaurante; a casa de Jorge Amado, em museu de sua vida e obra; um Centro de vendas de artesanato, tendo o cacau e suas variações como elemento temático a ser oferecido ao consumo do turista... O signo Gabriela está por toda a parte; atrai pela beleza, sensualidade, cheiro (de cravo e canela), instituindo o “tipo” Gabriela, vinculado ao tempo áureo do cacau, estabelecendo “pontes” entre o imaginado e o real. Dessa forma, passa a acontecer a relação entre os ilheenses e os turistas, na maneira de receber, de comer, de viver; tal relação, sem dúvida, contribui para a cidadania cultural local e para o desenvolvimento regional.

Por essas reflexões, retorno a questão inicial entendendo que a literatura especialmente a amadiana, contribui para atrair turistas para a região e para Ilhéus, município capital do cacau. Polo turístico – por sua riqueza histórica, excepcional beleza natural e, mais, pelo chocolate e pela literatura – Ilhéus é merecedora de uma administração pública que valorize e impulse o seu potencial.

Tica Simões/Maria de Lourdes Netto Simões. Pós-doutora em Literatura Comparada e Turismo Cultural. Ensaísta. Consultora para assuntos literários e culturais. Professora/pesquisadora, aposentada da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

Foto: Iaironny Maia



JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos e Distribuição:** Júlia Barreto **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



A Editus lançou três novos títulos na XVIII Bienal Internacional do Livro - RJ

Estudantes de Administração participam de estágio-visita na Câmara dos Deputados



Dois momentos da visita dos universitários

Newton Carlos Nery Costa (8º semestre) e Thamires Santos Reis (6º semestre), alunos do curso de Administração da UESC, participaram entre os dias 28 de agosto e 1º de setembro, deste ano, do Programa Estágio-Visita de curta duração na Câmara dos Deputados, em Brasília, DF. O programa possibilitou, a 70 universitários de todo o país, o acesso a conhecimentos relacionados ao funcionamento daquela casa do Legislativo e a forma de atuação de seus representantes, incentivando a participação democrática e o exercício da cidadania.

A iniciativa, chancelada pela 2ª Secretaria da Câmara e conduzida pelo Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor) se estendeu por cinco dias. Nesse período, os universitários participaram de palestras, debates, visitas, vivências e simulações que possibilitaram o desenvolvimento de conhecimentos sobre democracia e o papel do Legislativo e de habilidades necessárias ao exercício de sua cidadania.

O programa é focado no protagonismo do estudante, incentivando a sua curiosidade e interesse na busca de novos conhecimentos que foram ministrados por meio de aulas dialogadas sobre o papel institucional da Câmara dos Deputados e sobre o processo legislativo. As atividades

envolveram também jornadas de aprendizagem em diversas áreas do Legislativo, ensejando troca de experiências pelo grupo; visitas aos gabinetes, comissões técnicas e ao Plenário; simulação do funcionamento das comissões; enfim, ações que despertam o estudante para um novo olhar sobre o Legislativo e, também, sobre sua participação como cidadão.

Os visitantes participaram também de alguns programas da TV Câmara exibidos ao vivo pelo Youtube, e que são reprisados pelo canal da TV daquela casa legislativa. Entre eles, o "Direto das Comissões", em que o destaque foi para o Newton, que interagiu com deputados de diversos estados, como o primeiro a ser sorteado para fazer uma pergunta. A sua participação acabou norteando grande parte do debate ao questionar sobre a participação do jovem no Parlamento, recebendo diversos elogios pela pertinência do que foi colocado.

Durante o estágio-visita aconteceu ainda algo inédito para o programa: o presidente em exercício da Câmara dos Deputados, André Fufuca (PP-MA), convidou os participantes a visitar o gabinete da Presidência da Casa, recebendo os estudantes de forma calorosa e ressaltando a importância da participação da juventude na política.

Editus na Bienal Internacional do Livro

A Editus – Editora da UESC integrou o estande da Abeu – Associação Brasileira das Editoras Universitárias, na XVIII Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, de 31 de agosto a 10 de setembro. Este ano, a editora lançou três novos títulos durante o maior evento literário do país.

No primeiro dia deste mês, logo em seguida à abertura oficial do estande, o público se reuniu para o lançamento da Coleção Nordestina, títulos publicados pelas editoras da região que buscam preservar a memória e a cultura do seu povo. Desta vez, a Editus levou José Dantas de Andrade, Dantinhas, *Zé das Antas: um olhar sobre o campo e a cidade*, do prof. Jorge de Souza Araújo. O livro reúne o humor e a ironia de Dantinhas, personagem da cultura popular de Itabuna. Também publicaram nessa coleção a Eudufba, editora da Ufba e a EDUE-PB, editora da UFPB.

Já no dia 2 de setembro, a Editus participou da programação com mais dois lançamentos: *Intercambiando com Demetrius e Felipa*, da professora Maria Luiza Santos, que é um trabalho voltado para a turma infantojuvenil. A partir da história de uma intercambista, a autora trata de temas da atualidade e incluídos no currículo escolar, como "identidade" e "migração". Logo em seguida, o público conferiu o livro *Participação em cooperativas e associações: o porquê das pessoas se filiarem*, do prof. Raimundo Bonfim dos Santos. Por meio de abordagens técnicas sobre ação social e participação na perspectiva da Economia, Sociologia e Filosofia, o autor busca explicar a razão das pessoas se filiarem às associações e cooperativas.

O livro *Zé das Antas: um olhar sobre o campo e a cidade* custa R\$25; *Intercambiando com Demetrius e Felipa* está sendo

vendido a R\$30 e *Participação em cooperativas e associações: o porquê das pessoas se filiarem*, R\$25. Os três podem ser adquiridos na Livraria Editus, na UESC. Em Itabuna e Ilhéus, estão disponíveis na Banca do Shopping Jequitibá e na Livraria Papyrus, respectivamente. Na internet, essas e outras publicações da editora da Universidade estão nos sites www.livrariacultura.com.br e www.ciadoslivros.com.br. Pedidos também podem ser feitos pelo email vendas.editus@uesc.br ou pelo telefone (73)3680-5240. Acompanhe as novidades da Editora acessando o site www.uesc.br/editora, o Facebook@editoradauesc e o Instagram@editus.uesc.

A Bienal – A XVIII Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, nas instalações do Riocentro, serviu de cenário para uma grande celebração da literatura nacional. Com mais de 300 autores e convidados, o evento se consagrou como uma verdadeira experiência cultural e superou recorde de público com 680 mil visitantes. A procura pelo espaço dedicado aos debates de interesse dos jovens – que cresceu de 80 para 400 lugares de 2015 para 2017 – reflete o crescimento (33%) da presença jovem, entre 15 e 19 anos, na Bienal.

Outra surpresa, segundo os organizadores da Bienal: os visitantes de outros estados foram 14% dos presentes. Os novos visitantes foram 24% do público e 76% das pessoas estiveram em edições anteriores da Bienal. Quanto ao número de exemplares comprados, cada pessoa que passou pelo Riocentro saiu com 6,6 livros, mantendo a média da última edição, com um gasto médio de R\$25,18. O saldo positivo ultrapassou o mundo real e se refletiu também nas redes da Bienal, cujo alcance atingiu quase um milhão de pessoas.



Diretoria da Editus recebe visitantes. Abaixo, autores autografam as suas obras.



Dentre as ações previstas na parceria, serão realizados estudos da valoração econômica



Métodos de valoração econômica para UCs da Bahia discutidos pelo Sema, Uesc e Ufba



Equipe multi-institucional do projeto reunida na Sema.

Em parceria com as universidades Estadual de Santa Cruz (UESC) e Federal da Bahia (Ufba), a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), por meio de recursos financeiros do Fundo Estadual de Recursos do Meio Ambiente (Ferfa), está desenvolvendo um projeto de valoração de recursos naturais em áreas protegidas. O projeto busca identificar e valorar serviços ambientais prestados pelas Unidades de Conservação (UCs), como sequestro de carbono e o custo evitado de tratamento de água, entre outras ações conservacionistas/preservacionistas.

O professor Jaênes Miranda Alves (UESC/DCET) esclarece que “o objetivo é estimar o valor econômico de bens e serviços ambientais ofertados no Parque Estadual das Sete Passagens (Pesp), no Parque Estadual da Serra do Conduru (Pesc) e no Parque Estadual da Serra dos Montes Altos”.

Dentre as ações previstas na parceria, serão realizados estudos da valoração econômica pela teoria da disposição a pagar (DAP) da população do entorno das UCs (método que consiste no estabelecimento de um mercado hipotético em que indivíduos são questionados sobre “bens e serviços” ambientais e sua disposição a pagar por eles) e mais: cálculo do sequestro de carbono nos parques; estudo hídrico e estimativa do custo evitado do tratamento de água, além de um exemplo de cálculo do ICMS Ecológico (potencial),

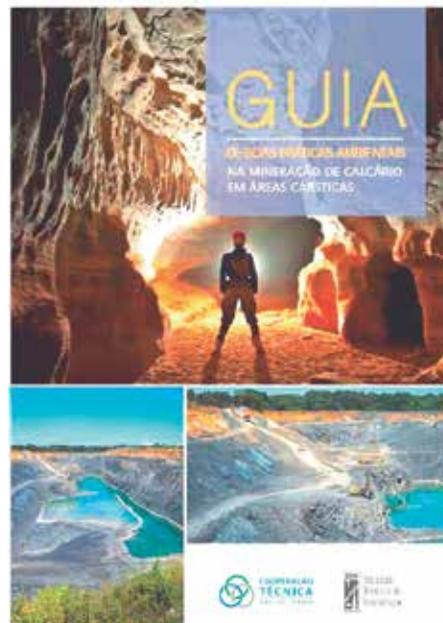
caso municípios do entorno adotassem esse mecanismo.

Em abril deste ano, a Sema realizou encontro com a equipe técnica da UESC e da Ufba, além dos consultores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para apresentar os produtos já elaborados nesse projeto. Os consultores da Embrapa, Sérgio Tosto e João Mangabeira, apresentaram o estudo de carbono estocado nas unidades de conservação dos diferentes biomas.

Já os economistas da Unicamp, Ademar Romero e Alexandre Gori, apresentaram um estudo de Valoração Econômica para o Parque Serra do Conduru, que fica nos municípios de Ilhéus e Uruçuca. Também foi realizada uma oficina para a equipe técnica do projeto, que contempla a Sema, a UESC e a Ufba, com a utilização do software Stata, ferramenta utilizada para calcular a valoração econômica dos parques.

Para a coordenadora de Programas e Projetos de Biodiversidade e Florestas da Sema, Luciana Santa Rita, “o projeto busca identificar e valorar esses serviços, como forma de ampliar a compreensão da população sobre a importância das Unidades de Conservação e fomentar o conceito de que as UCs não são ônus para o estado, mas investimentos com retornos e vantagens mensuráveis economicamente”.

Professor de História participa de livro sobre formações cársticas



Fac-símile da capa do guia e, abaixo, o certificado conferido aos seus organizadores.

congrega todas as instituições mundiais de Espeleologia e o congresso internacional é promovido a cada quatro anos em um país diferente. A publicação tem também a participação de autores de outras instituições brasileiras, tais como USP, UFSCar, UFTM, CPRM e da Votorantin Cimentos.

Perfil - Mestre em História, com concentração em Arqueologia, Elvis Barbosa é professor assistente lotado no DFCH, onde atua na licenciatura do curso de História, ministrando as disciplinas de Introdução à Arqueologia, Pré-História e Tópicos Especiais em História Cultural. Também desenvolve pesquisas nas áreas de Arqueologia, Antropologia do Imaginário e Espeleologia e ainda integra o Grupo de Estudos do Carste da PUC-MG e o Grupo de História Regional e Local da Uneb, Campus 1.

O professor explica que a Espeleologia é uma ciência que estuda cavernas com uma abordagem múltipla através da contribuição de outras áreas do conhecimento, como a Geologia, Geomorfologia, Geografia, Biologia, Ecologia, Paleontologia, Arqueologia, História, Turismo e Antropologia. Daí o interesse do pesquisador espeleólogo com o sistema cárstico, que é um relevo geológico caracterizado pela dissolução química (corrosão) das rochas, levando à formação de cavernas, rios subterrâneos, paredes rochosas etc, geralmente em solos formados por rochas calcárias, como as dolomíticas.

O professor Elvis Pereira Barbosa, docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC, é um dos autores da publicação *Guia de Boas Práticas Ambientais na Mineração de Calcário em Áreas Cársticas*, premiada com Menção Honrosa pela **Union Internationale de Spéléology (UIS)** na categoria **Especial Book**, quando da realização do **17º International Congress of Speleology**, em Sydney, Austrália. No livro o professor Elvis Barbosa participa da elaboração de três capítulos.

O guia foi organizado por Luis Enrique Sánchez (USP) e Heros Lobo (UFSCar) e publicado pela Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), fruto da cooperação técnica entre a SBE, Votorantin Cimentos e a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA). A UIS





Na UESC, além da reserva para negros, são destinadas vagas para alunos de escolas públicas e para índios e quilombolas

Álcool e Direção

Uma realidade entre os estudantes



O artigo conquistou menção honrosa no XXIX Panamerican Congress of Trauma, Critical Care and Emergency Surgery, em novembro de 2016, em Maceió, AL.

bebida numa festa ou evento social e 43,7% começaram a ingerir álcool por influência dos amigos. Quanto ao hábito de dirigir após consumir bebida alcoólica, 62,5% relataram possuí-lo e a maioria dos entrevistados (78,1%) pegaram carona sabendo que o motorista ingeriu álcool. Apesar disso, quase todos os estudantes (97%) consideram-se bem informados quanto à problemática do consumo de álcool,

principalmente ao associá-lo com a direção.

Histórico - O consumo de álcool constitui um problema mundial, gerando altas taxas de mortalidade, principalmente, entre jovens. A substância gera consequências tanto físicas como psicológicas, problemas relacionais, agressividade, acidentes domésticos, do trabalho e do trânsito, comportamento sexual de risco, absentismo escolar e agravos, como acidente vascular encefálico e câncer. Nos jovens, o sentimento de invulnerabilidade e onipotência, quando aliado aos efeitos do álcool, resulta em altas taxas de acidentes, principalmente automobilísticos. Lamentavelmente, acidentes resultantes da associação álcool e direção ainda são altos em todo o mundo.

O trabalho da equipe Lates resultou em artigo publicado no *Panamerican Journal of Trauma, Critical Care & Emergency Surgery*, edição maio/agosto de 2017. Como autora correspondente, Vanessa Brito Miguel Couto, aluna do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Além de Vanessa Couto, integraram a equipe de pesquisa os estudantes Bernardo Pires Sampaio, Leonardo de Lima Rosas, Ana Carla de Santana Costa, Ana Lúcia de Camargo Corrêa, Kadja de Moraes Correia, Ravel Souza Alves, Gabriela Santos Silva e Roberto Almeida Rego de Souza, sob a supervisão do professor Irany S. Salomão, do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.

Os índices de acidentes de trânsito causados por motoristas alcoolizados conservam-se altos, principalmente, quando se considera a população estudantil, na qual o consumo de álcool é maior que na população em geral. A questão, título da matéria, foi objeto de estudo por uma equipe de estudantes integrantes da Liga de Trauma e Emergências (Lates) da UESC, criada e coordenada pelo médico e professor Irany Santana Salomão. O estudo teve como objetivo identificar a prevalência do binômio bebida alcoólica/direção em estudantes do município de Ilhéus.

O trabalho prospectivo e quantitativo, desenvolvido pela equipe, constou de questionário aplicado aleatoriamente em 192 estudantes que se encontravam em bares na cidade de Ilhéus, em maio de 2016. Com base nas informações dos entrevistados, a maioria dos jovens universitários tem o hábito de ingerir bebida alcoólica e dirigir. “Além disso, ignoram o fato do motorista estar alcoolizado ao aceitarem carona, apesar de terem consciência dos prejuízos advindos dessa associação”, textualiza a pesquisa.

Indicadores da pesquisa - O sexo masculino foi discretamente mais prevalente (53,1%), com predominância da faixa etária entre 20 e 30 anos (71,9%) e daqueles que cursavam o ensino superior (70,3%). Os resultados da pesquisa apontaram que 76,5% beberam, pela primeira vez, entre 12 e 17 anos; 50% experimentaram a



Foto: Shutterstock

A Lei Federal 12.711 de 29/08/2012, popularizada como “Lei das Cotas Raciais” e cuja vigência começou em 2013, chega ao seu quinto ano de aplicabilidade. Sua finalidade é estabelecer a reserva de vagas nas instituições universitárias públicas e privadas do país para grupos raciais específicos, na maioria, negros ou pardos e indígenas. E na UESC como tem sido a aplicação dessa política de cotas? Apoiados em indicadores fornecidos pela Assessoria de Planejamento (Asplan) buscamos a resposta.

A Universidade Estadual de Santa Cruz, mesmo antes da lei federal das cotas, já praticava a reserva de vagas, instituída pela Resolução Consepe nº 64/2006, ou seja, seis anos antes da vigência da lei. Os primeiros beneficiados ingressaram na instituição no ano de 2008 e, entre aquele ano e 2017 foram beneficiados pelas cotas 5.348 alunos. Os números também indicam que no período de 2013 a 2017 (vigência da lei) foram beneficiados pela reserva de vagas da instituição 2.789 alunos, dos quais 2.036

se autodeclararam negros. Dos autodeclarados negros, 391 ingressaram no ano de 2013, 439 em 2014, 434 em 2015, 446 em 2016 e 326 no primeiro semestre de 2017 (**ver quadro de cotas**).

Na UESC, além da reserva para negros, são destinadas vagas para alunos de escolas públicas e para índios e quilombolas. A resolução do Consepe institui reserva de 50% das vagas de cada curso e em cada turno, no processo seletivo, para os cursos de graduação da Universidade, a estudantes que tenham cursado todo o Ensino Médio e os últimos quatro anos do Ensino Fundamental em escola pública. Desse percentual, 75% são destinados aos estudantes que se autodeclararem negros e mais duas vagas, para cada curso, além das estabelecidas acima, para índios reconhecidos pela Funai ou moradores de comunidades remanescentes de quilombos, que tenham cursado os últimos quatro anos do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas e que tenham sido classificados no processo seletivo.

RESERVA VAGAS (Cota)

Ano	Processo Universal	Autodeclarados negros	Escolas públicas	Índios e quilombolas
2013	532	391	130	39
2014	618	439	146	46
2015	585	434	144	35
2016	600	446	148	40
2017*	454	326	108	45
2.789	2.036	676	205	

Fonte: ASPLAN/UESC

(* 1º semestre 2017)

Pesquisador afirma: “Água Branca é um projeto piloto que vai dar certo”



Recuperação da Bacia do Água Branca

O “Programa de Humanização da Bacia do Rio Cachoeira”, que abriga o projeto de revitalização da Microbacia do Rio Água Branca, polarizou a atenção dos participantes do 4º Fórum das Águas, que teve como temática “Integração e Sustentabilidade – juntos pela água”. Realização do Instituto das Águas – Espaço Cidadão, com o suporte do Rotary Clube de Itabuna e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), o evento aconteceu este mês (5), na sede do clube rotário.

O projeto, que tem o apoio da atual administração municipal, é considerado a primeira ação efetiva para revitalizar o principal afluente urbano-rural do Cachoeira, que corta uma área densamente povoada da cidade de Itabuna. Também servirá como piloto para ações semelhantes em outros mananciais no entorno da cidade e demais situados na Bacia Hidrográfica do Cachoeira, que tem uma área de drenagem estimada em 4.600 km² na qual estão situados 12 municípios sul baianos.

Coordenador do projeto, o professor Maurício Moreau, diretor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da UESC, foi presença no Fórum. Disse que a iniciativa nasceu da necessidade de realizar uma intervenção que fosse viável e inferisse no Cachoeira. “Por conta do tamanho do rio, o próprio Fórum decidiu iniciar esse trabalho de revitalização pela Microbacia do Água Branca, que integra a Bacia do Rio Cachoeira, e envolve uma área tanto rural quanto urbana da cidade”.

Metanoia – Ele acrescenta que, em paralelo ao trabalho de recuperação da microbacia, estão planejadas pela prefeitura, através da Secretaria de Educação, oficinas de educação ambiental para a conscientização dos alunos das escolas municipais da área, o que terá efeito multiplicador sobre as respectivas famílias. “Estamos também em contato com os presidentes das associações dos bairros Antique e São Roque e representantes dos assentamentos rurais no entorno da bacia para realização de intervenções como o plantio de árvores e atividades educacionais. Essas e outras ações estão apoiadas em diagnóstico sobre as nascentes e procedimentos outros para recuperação das mesmas”, explica o coordenador do projeto.

Outras ações constantes do projeto envolvem diagnóstico da situação do Água Branca, limpeza ao longo dos quase dois quilômetros de extensão do canal principal e remoção de resíduos sólidos. Moreau entende que essas ações terão impacto maior a partir da participação e da cons-



Fotos: Aline Melo



Na mesa de abertura do evento, professores Alessandro Fernandes, Joana Angélica, o prefeito de Itabuna Fernando Gomes, professora Maria Luzia e o Sr. Kleber Andrade, presidente do Rotary, embaixo o público.

cientização das pessoas que agem e interagem nas suas relações com o rio. “A palavra chave é *metanoia*, que é de origem grega e significa mudança de comportamento. O que pretendemos é essa mudança de todos: técnicos, estudantes, poder público e comunidade para nos conscientizar de forma adequada quanto ao uso da água e, assim, se alcançar os resultados desejados”, enfatiza.

PMI engajada – O Fórum das Águas foi aberto pelo prefeito de Itabuna, Fernando Gomes, que destacou a importância da água para as comunidades da bacia e o engajamento da sua administração em torno das ações pela revitalização do rio Cachoeira. Ao falar da questão água como vital, se referiu à crise hídrica, em 2016, que levou a população da cidade ao consumo de água com alto teor de sal e os danos causados aos equipamentos da empresa de abastecimento. Informou que está em andamento processo de concessão da Emasa à iniciativa privada, por 20 anos, com o compromisso de que a concessionária construa barragem no Rio de Contas para atender à demanda futura da comunidade.

Segundo o prefeito, a barragem em conclusão no rio Colônia, em Itapé, estará superada em 20 anos pela demanda, considerando-se o ritmo de crescimento atual de Itabuna. Daí a busca por outras fontes hídricas. Referindo-se à luta da professora

Maria Luzia de Melo, coordenadora do Instituto das Águas, em defesa do rio, textualizou: “Ela é chamada de *chata* por alguns, mas está no caminho certo porque a luta pelo rio é da maior importância para toda a comunidade da bacia do Cachoeira. Por isso, a sua ação terá o meu apoio pessoal e dos demais integrantes da minha administração”, enfatizou Gomes.

Outro ponto destacado pelo gestor foi o lançamento de esgotos sem tratamento no rio. Disse que a solução dos problemas de saneamento

básico e de despoluição do Cachoeira passará por um estudo técnico que está sendo viabilizado junto à Fundação Getúlio Vargas, que envolve o futuro da empresa municipal de água e saneamento. Disse que a Emasa tem perdas de 56% da água captada, quando o ideal seria um limite de 15%. Para a questão dos resíduos sólidos está discutindo a viabilidade de uma usina de plasma para processamento do lixo, através de uma PPP (parceria público privada).

Honra ao mérito – O Fórum das Águas foi espaço para homenagear duas personalidades do eixo Itabuna/Ilhéus, com placas de Honra ao Mérito. Pela capacidade empreendedora, o empresário Helenilson Chaves, representado no ato pelo presidente do Lyons Clube de Itabuna, Paulo Miranda, foi homenageado pelo presidente da Associação Comercial e Empresarial de Itabuna, Sérgio Velanes. A outra homenagem foi tributada à professora Renée Albagli, reitora da UESC (1996-2004), em cuja gestão foram dados os passos iniciais da Universidade em defesa do rio. Por se encontrar em Salvador, ela se fez representar pelo professor Alessandro Fernandes Santana, atual pró-reitor de Extensão da instituição.

Vinte anos – O pró-reitor de Extensão da UESC, Alessandro Fernandes, justi-



Sr. Kleber Andrade, presidente do Rotary, anfitrião do Fórum.



A ex-reitora Renée Albagli, materializou a defesa do rio Cachoeira há 20 anos com a criação do NBC

em destaque no XIV Fórum das Águas

ficou a ausência da reitora Adélia Pinheiro e agradeceu a homenagem do Instituto das Águas à professora Renée Albagli, que materializou a defesa do rio Cachoeira com a criação, há 20 anos, do Núcleo de Bacia Hidrográfica (NBC) da Universidade e apoiou o trabalho de conscientização junto aos municípios da bacia pela preservação dos seus recursos hídricos.

“Nesta caminhada de vinte anos e com o envolvimento de vários parceiros está se avançando em todo um trabalho de conscientização e estudo para as ações efetivas atuais”, disse o pró-reitor. Em seguida,

destacou o projeto piloto da recuperação do rio Água Branca, principal afluente urbano, conduzido pelo professor Maurício Moreau, com o suporte do Instituto das Águas, da Prefeitura de Itabuna e de outros parceiros igualmente importantes.

Complementando a fala do prefeito do município, que se referiu a Itabuna como cidade universitária, o professor Alessandro disse que com as universidades, faculdades, institutos federais, centros tecnológicos e a concentração de doutores,

o aglomerado urbano representado pelas cidades de Ilhéus e Itabuna “detém um expressivo complexo universitário, onde só a UESC abriga um contingente de mais de 800 doutores, 10 mil estudantes de graduação e 2.500 de pós-graduação”.

Outras vozes – O presidente do Rotary Clube de Itabuna, Kleber Dantas de Andrade, organização anfitriã do evento, disse do comprometimento do Rotary com as causas da comunidade e que a questão do rio Cachoeira, “que tem na professora Maria Luzia a sua voz principal, também é uma causa abraçada pelo Rotary, que a ela tem hipotecado todo apoio”. Presente à abertura do Fórum, a professora Joana Angélica Guimarães, vice-reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia, também se manifestou, hipotecando o

apoio da instituição à causa do rio.

Disse que a UFSB, por ter se instalado recentemente na região, não tem ainda a bagagem de ações e envolvimento com a região que a UESC detém, “mas entendo que as questões que dizem respeito ao Sul da Bahia, em particular as que envolvem a defesa e recuperação da bacia hidrográfica do Cachoeira, também são questões da UFSB, que soma ao lado das demais organizações locais para que se materializem soluções”. E destacou a educação como principal caminho “para que um povo se torne, efetivamente, desenvolvido. Não há outro caminho!”, enfatizou. Posição semelhante teve o representante da FTC, “porque são ações comuns a todos os entes que compartilham do espaço representado pela bacia do Cachoeira”.

Gestão das bacias hidrográficas

“Gestão das Bacias Hidrográficas: compromisso e responsabilidade socioambientais, revitalização e mobilização comunitária para o compartilhamento das águas” foi o tema da palestra do evento pelo pesquisador e professor Antônio José Andrade Rocha. Doutor em Gestão de Recursos Hídricos, ele destacou o empenho da comunidade em devolver “vida plena ao seu rio”. Disse ter se apaixonado pela causa do Cachoeira, há 20 anos, quando esteve na UESC e se envolveu com “a paixão da professora Maria Luzia com a saúde do rio e o suporte da então reitora Renée Albagli, que levou à criação do Núcleo de Bacia Hidrográfica”.

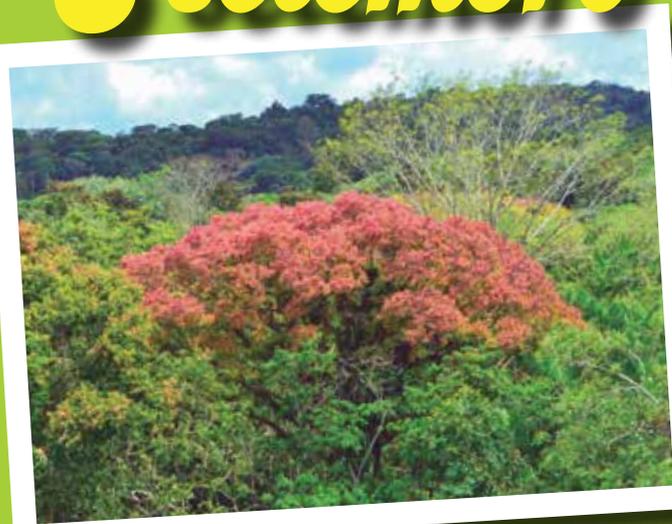


Desde então, acrescentou, “tenho vindo à região para falar sobre a questão ambiental e levado o esforço da comunidade local como exemplo para outras comunidades. Assim, desde 1997 participo do empenho de Maria Luzia em defesa do rio”. Em seguida, citou o lançamento da Agenda 2030, em substituição à Agenda 21, cujos objetivos não foram alcançados, plenamente, como previsto pelas nações signatárias lideradas pela ONU. Instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável, a Agenda 21 preconizava a sustentabilidade da vida planetária nas suas diversas formas, compatibilizando a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico harmônico.

O pesquisador Antônio José considerou o projeto piloto do Água Branca como algo concreto, porque “apoiado num plano de recursos hídricos em que se alia o conhecimento científico ao comprometimento de vários atores e, sobretudo, o compartilhamento de todos – poder público, instituições de pesquisa, órgãos técnicos e a comunidade ribeirinha – fundamental na solução de problemas ambientais”. E enfatizou: “Água Branca é um projeto piloto que vai dar certo!”

Outras abordagens do Fórum: UFSB – “Intervenção em microbacia do Jacarezinho”, pela prof^a MSc Valerie Nicoler; “Governança para a sustentabilidade – âmbito da Bacia do Rio Cachoeira”, por Volney Fernandes, especialista em Florestas Tropicais; “Comitê da Bacia do Leste/CDS-LS ações estruturantes”, por Luciano Veiga, coordenador da Bacia do Leste; FTC: “Ações estratégicas práticas de gestão”, pelo prof. MSc Flávio Leopoldino; Colégio Sistema: “Pegada ecológica de atualidades”, pela prof^a Célia Fonseca; e Emasa: “Uso racional da água”, pelo prof. Jader Guedes. O encerramento coube ao prof. Alessandro Fernandes, com foco no encaminhamento das conclusões do evento e estabelecimento de metas e ações.

É setembro



O dia 22 marcou o início da Primavera, ou mais especificamente, o Equinócio de Primavera, que é o momento exato em que termina o inverno e começa a primavera, em que luz e penumbra (dia e noite) têm a mesma duração. O fenômeno ocorre porque é o momento em que o Sol atinge as regiões próximas à linha do Equador com mais intensidade. Isso acontece porque a Terra fica mais centralizada frente ao Sol. No Brasil, as regiões mais atingidas são o norte e nordeste do país. O termo Equinócio de Primavera vem da junção de dois termos em latim: *Aequus* (igual) e *Nox* (noite), *Aequinoctium*, ou seja, a noite igual ao dia. Ocorrem dois equinócios por ano, o outro é em março, com a entrada do Inverno.

Na Primavera, as sapucaias do campus (*Lecythis piscinis*) ou “Cabaça que abre o olho”, em Tupi, veste-se de tons avermelhados para saudar a “Estação das Flores”.

Ponham-se em ação,
porque é com ação que
se produz resultados



Confraternização no primeiro aniversário da incubadora Broto

A Broto Incubadora de Tecnologia completou o seu primeiro ano de atividades com um encontro de confraternização reunindo mantenedores, responsáveis pela condução das atividades da empresa, professores, estudantes de pós-graduação e convidados. Iniciativa bi-institucional envolvendo a UESC e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a empresa foi criada para desenvolver novos negócios fundamentados em produtos, processos e serviços inovadores, naturais e ecologicamente corretos e empreendedorismo na área de biotecnologia visando o desenvolvimento socioeconômico regional.

A Broto estimula a criação, desenvolvimento e lançamento de novos negócios pela incubação de projetos e empresas em estágio inicial. O seu principal apoio é na elaboração de planos de negócios, habitando esses projetos e empresas para a captação de investimentos e gestão de negócios por meio das melhores práticas do mercado. Aos incubados disponibiliza salas de aula e de reuniões, auditórios equipados com recursos audiovisuais, laboratórios, além de refeitórios e estacionamento. O evento que aconteceu na UESC, em agosto (31), foi uma oportunidade para avaliar os frutos desse primeiro ano de ações da empresa.

“É sempre bom quando temos a oportunidade de falar de empreendedorismo, desenvolvimento regional e inovação, três ações importantes para a Universidade. Ações que, muitas vezes, são colocadas num plano que não deveriam estar, porque inovação, desenvolvimento e empreendedorismo são o foco de qualquer nação que busca o desenvolvimento e se inserir no primeiro mundo”, disse o professor George Régio Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, representando, na ocasião, a Reitoria. Acrescentou que “infelizmente, no Brasil atual, estamos vendo a área de ciência, tecnologia e inovação comprometida por fortes cortes financeiros. Mas não podemos desistir nunca”.

Persistir sempre – Avançando na sua fala ele acrescentou: “Ali no saguão li uma frase que diz – 90% do sucesso de uma pessoa se faz pela persistência dela – e como somos persistentes vamos fazer desta Universidade um centro de empreendedorismo, desenvolvimento e inovação para a região, que precisa muito disso. Se há duas décadas tínhamos aqui um vazio científico, hoje temos um polo importante com a UESC, IFBA, IFBaiano e a UFSB, instituições que compõem um bom número de pesquisadores com condição de dar a esta região um significativo legado em inovação e desenvolvimento. E é importante que todos nós tenhamos em mente a materialização deste objetivo”.

Referiu-se também ao Parque Tecnológico do Sul da Bahia que incuba o Centro de Inovação do Cacau (CIC) “que pretendemos, em pouco tempo, vê-lo ganhar asas e ser uma empresa de porte e caminho aberto à incubação de outras empresas”. Disse da sua satisfação em poder, neste primeiro ano da



Mesa e parte da platéia



Broto, falar de resultados, parabenizando toda a equipe comprometida com o empreendimento.

Do ensino a inovação – O professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, se referiu à explanação do professor George sobre o papel importante da Broto na Universidade e discorreu sobre a trajetória e os avanços realizados pela UESC, nos seus 25 anos de existência, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. E se referiu ao número significativo de doutores na região. Ilustrando, disse que “no Brasil, a média é de sete doutores para 100 mil habitantes. Portanto se somarmos a população de Ilhéus e Itabuna, em torno de 400 mil habitantes, teremos 28 doutores de acordo com a média nacional. E, daqui a cinco ou dez anos, pretendemos ter no eixo Ilhéus-Itabuna 900 doutores”, considerando as instituições já instaladas e em instalação no universo das duas cidades.

Ele explicou que historicamente a UESC foi criada para produzir ensino, mas ao acrescentar à sua missão a pesquisa e a extensão, hoje está assentada no tripé ensino, pesquisa e extensão e, ao longo da sua trajetória, tem cumprido a sua função básica. “Na atualidade, a sociedade e a região esperam que façamos mais desenvolvimento em todas as suas vertentes: ambiental, social e econômica. Então, a Universidade que surgiu a partir de três faculdades isoladas, para fazer ensino, hoje avança no terreno da inovação e temos o orgulho de exportar conhecimento científico e inovar em tecnologia”, enfatizou o prof. Alessandro.

Papel do NIT – Representante do NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica da UESC,

o professor Enio Antunes Rezende destacou o papel do núcleo, que atua como uma ponte entre a Universidade e o mundo empresarial. “Realizamos uma série de ações de incentivo à inovação e ao empreendedorismo e vocês estudantes são elemento essencial nisso. E, nesse processo, o papel de uma incubadora é fundamental. Mas do que fornecer infraestrutura, capacitação para a gestão dessas empresas nascentes, ela é capaz de dar apoio em termos de qualificação para inserção de novas empresas no mercado. Isso, então, vai no sentido de transformar nossa região numa *holding* de negócios, em que a UESC é elemento fundamental para levar esse conhecimento, através de novos produtos, à sociedade. No NIT temos uma série de ações que começam a estreitar essa possibilidade da gente ter o apoio das empresas no financiamento de pesquisas”.

Broto – A coordenadora da Broto, professora Ana Paula Uetanabaro, comentou que a formação acadêmica é, atualmente, por demais importante, mas que não se pode esquecer da segunda parte que é “O que fazer da minha formação?”. E, se citando como exemplo, bióloga de formação que é, não tinha nenhuma experiência com administração e empreendedorismo por não haver essa preocupação. Hoje em dia a universidade em geral se abre para o administrar e o empreender. Aqui na UESC oferecemos oportunidades de vocês conseguirem e enxergar o quê fazer com o que aprendeu, desde a graduação até a pós-graduação.

“Gostaria de lembrar que, além da Broto, existem outras incubadoras aqui dentro da Universidade. A Broto tem um perfil específico para empreendimentos tecnológicos, porém os cursos e treinamentos que

a gente faz junto com outros órgãos que mencionei, anteriormente, são abertos a qualquer área. Somente no momento da incubação mesmo, é que o empreendimento tem que ter um punho forte no valor biotecnológico”, esclareceu a coordenadora.

CIC – Representando o secretário-geral do Parque Tecnológico, o pesquisador Samuel Takashi Saito disse da sua satisfação em estar participando de um projeto de incubação para empreender. “Muitos de vocês estudantes enveredam numa pós-graduação e num pós-doutorado pelo caminho da pesquisa. Mas como muitos não têm vocação para ministrar aula, daí a importância de oportunidades como essa no campo do empreendimento. Estou muito contente por participar dessa iniciativa, porque o meu foco nunca foi de sala de aula, mas trabalhar em empreendimento e isso está sendo muito legal”.

Em seguida, informou que o CIC é uma das ações do Parque Tecnológico, que tem um projeto muito maior. “Quanto ao Centro, já está começando a colher frutos neste primeiro ano de atividades, graças a oportunidades como esta de estar dentro da UESC. É importante e bem estratégico para o nosso negócio, porque aqui temos um polo de concentração de pesquisas, de conhecimento, de interação com doutores e outras tecnologias”. E concluiu: “Há sempre um desafio àqueles que têm espírito empreendedor, que quer continuar fazendo mestrado e doutorado. Mas meu conselho é que busquem realmente aquilo que desafia vocês. Vale a pena!”

Empreender – O destaque do encontro foi a palestra da Dra. Sílvia Clenice, convidada da Broto. Formada em Administração pela Universidade Estadual da Bahia (Uneb) e MBA em Logística e Distribuição pela FIA-SP, ela falou sobre a dimensão do ato de empreender na sociedade competitiva dos nossos dias. E, a partir do mote “Seja empreendedor da sua própria carreira”, fez uma abordagem sobre empreendedorismo e concluiu: “Sua carreira pode ser aqui dentro da Universidade, pode ser acadêmica, pode ser no mundo corporativo, ou pode ser como dono do seu próprio negócio. Não existe sucesso se a gente não entra em ação. É com ação que se produz resultados. Então o que eu espero que vocês façam é que se coloquem em ação, deem o primeiro passo para começar a empreender a sua vida, a sua carreira, a sua ideia, o seu negócio e os seus desejos”.



Estudos buscam compreender a origem, evolução e ecologia dessa região hiperdiversa

Cientistas revelam a diversidade de plantas da Amazônia



A Amazônia abriga a maior floresta tropical úmida do mundo, com valor inestimável para a manutenção do equilíbrio do planeta. Por ser um dos principais **hotspots** de biodiversidade, a Amazônia sempre atraiu a atenção de cientistas, conservacionistas e da população mundial. Ainda assim, não se sabia ao certo o número de espécies de plantas conhecidas em suas florestas, com estimativas variando de dezenas a centenas de milhares apenas para as angiospermas (plantas com flores).

Estudos que buscam compreender a origem, evolução e ecologia dessa região hiperdiversa têm sido limitados, até então, pela falta de informações básicas confiáveis, como a composição de espécies da flora amazônica. Esse conhecimento sobre a biodiversidade é fundamental para uma série de medidas, como a conservação de áreas prioritárias, mas também para o avanço de estudos evolutivos e ecológicos que buscam compreender sua própria formação.

Levantamento criterioso e detalhado, com base em dados taxonomicamente verificados a partir de coleções de herbários e museus, realizado por uma equipe de 44 pesquisadores das Américas e da Europa, foi publicado na última edição da revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS, <http://www.pnas.org/content/early.org/content/early/2017/09/12/1706756114.abstrat>). O estudo revelou que a diversidade conhecida de plantas com sementes (angiospermas e gimnospermas) na bacia amazônica abrange 14.003 espécies. Menos da metade dessas espécies (6.727) são árvores, um número menor do que aqueles apresentados em trabalhos publicados até então. Ele mostra, também, que ervas, arbustos e epífitas (plantas que, como algumas orquídeas, vivem sobre outras plantas) são igualmente diversos, embora sejam frequentemente negligenciados em estudos de diversidade tropical.

Diferencial do estudo – O trabalho foi liderado pelo Dr. Domingos Cardoso, da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e a Dra. Tiina Särkinen, do Jardim Botânico Real de Edimburgo, Escócia e teve a participação do Dr. André M. Amorim (DCB/UESC), um



dos 26 brasileiros que participam da autoria do artigo. Um diferencial deste estudo, segundo os autores, foi o uso de informações taxonômicas atualizadas,

verificadas por centenas de especialistas do mundo todo durante a produção de catálogos de espécies de plantas nacionais, como o Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>).

“Essa plataforma digital representa o acúmulo de centenas de anos de trabalhos de campo na região, o esforço de centenas de taxonomistas. Catálogos como esse, taxonomicamente validados, fornecem bases sólidas para o entendimento sobre a evolução e a ecologia dessa floresta monumental frente às mudanças climáticas e outras mudanças ambientais”, explicam os autores.

“A publicação de um artigo com essa magnitude só foi possível devido ao apoio que o Brasil deu aos trabalhos em biodiversidade, ampliando a formação de taxonomistas e incrementando as coleções biológicas com programas específicos, como o Protax, o Reflora e o PPBio, todos eles em algum momento existentes na UESC e financiados por agências de fomento como o CNPq”, afirma o Dr. André Amorim (foto detalhe). Domingos Cardoso e Tiina Särkinen acrescentam que “este é, realmente, um momento de celebração para a comunidade botânica, em especial os taxonomistas”.

Base e síntese – Os autores enfatizaram que a publicação desta lista não significa que a flora amazônica já esteja completamente conhecida. Muitas novas espécies de plantas são descobertas todos os anos, tanto no campo como em herbários e museus, e grande parte da vasta Amazônia continua pouco conhecida ou mesmo inexplorada ainda. Assim, o estudo mostra de maneira emblemática a importância da taxonomia para o conhecimento da nossa biodiversidade e a necessidade de apoio contínuo aos estudos taxonômicos.

“A taxonomia é responsável por estabelecer unidades biológicas, sendo base e, ao mesmo tempo, síntese de tudo que se conhece sobre biodiversidade”, ressalta o Dr. Alessandro Rappini, da Universidade Estadual de Feira de Santana, que também participou do

trabalho. “As coleções biológicas, em museus e herbários, são testemunhos materiais desse conhecimento”. E acrescenta que “o trabalho publicado na PNAS mostra o papel fundamental dos catálogos de espécies taxonomicamente verificados por especialistas

para os estudos em biodiversidade. E transmite a mensagem de que, sem essa base científica, se coloca em risco a biodiversidade, patrimônio único e insubstituível, simplesmente por falta de um conhecimento realmente qualificado”, enfatiza.

Aprendendo Down vai a Itapetinga e fala de educação inclusiva

O Núcleo Aprendendo Down da UESC, representado pela sua coordenadora, a médica e professora Célia Kalil Mangabeira, a convite da comunidade participou, na cidade de Itapetinga, de evento sobre inclusão das pessoas SD. O convite contou com o aval do prefeito Rodrigo Hagge da Costa e do secretário de Educação, professor Geraldo Trindade. Comprometidos com a educação para todos e afinados com a Rede Ouvindo e Aprendendo Down, eles desenvolvem gestões junto à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para a implantação de curso de Mestrado na citada área. Prefeito e secretário, inclusive, participaram do evento.

O encontro mobilizou cerca de 400 pessoas que, atentas à palestra da professora Célia Kalil, aplaudiram a iniciativa da inclusão naquele município, “mergulhando no mundo das ideias e emoções, eliminando o perverso contexto da exclusão, que rouba o meu, o seu, o nosso Direito de Pertencer”, dis-

se palestrante. “Através da educação formamos um povo e, portanto, uma nação. Educação que não somente instrui, mas nos ensina a dialogar, além do diploma que nos transforma em eternos aprendizes”. E acrescentou que “para uma sociedade mais harmônica precisamos de gestores comprometidos com a educação plena e que cada um entenda que ser é ser como os outros, é ser com os outros”.

Ela destacou o papel da UESC, “mãe do Aprendendo Down e o quanto evoluímos no exercício da inclusão”. Disse ainda que está se preparando para ajudar as mães com os seus filhos autistas. A coordenadora do Aprendendo Down e outros integrantes e apoiadores do núcleo participaram também do VIII Congresso Brasileiro Sobre Síndrome de Down, em outubro (26 a 28), no Centro de Convenções de Macaé, AL. O evento contempla diversidade de temas reunindo múltiplos aspectos que instrumentalizam as pessoas com SD, seus familiares e profissionais a executarem a política inclusiva. Dra. Célia estará entre os palestrantes.



Célia Kalil (E) na mesa com autoridades de Itapetinga, e panorâmica do público.

A campanha “Respeita as Minas” tem como objetivo o combate à violência de gênero,



Comitê Mulheres da UESC lança campanha de combate à violência

Iniciativa do Comitê Mulheres da UESC (CMU) foi lançada na instituição a campanha “Respeita as Minas”, que tem como objetivo o combate à violência de gênero, em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) do Governo do Estado da Bahia. O evento, este mês (19), consistiu de atividades integradoras, culturais e exibição de documentário e ganhou substância com pronunciamentos de representantes da administração estadual, da universidade e de integrantes do comitê. Este, que se pretende permanente, integra uma rede de enfrentamento de atos de violência contra a mulher no espaço universitário e na comunidade externa.

Ao cumprimentar os participantes e destacar a iniciativa, a reitora Adélia Pinheiro disse que além das propostas específicas do comitê, a campanha marca mais uma ação da Universidade, em articulação com o Comitê de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher e em integração com outras instâncias, não só nos segmentos acadêmicos, mas também na comunidade externa e em setores outros governamentais e não governamentais. “Este é um momento que tem como objetivo nos sensibilizar e alertar para a desconstrução de um modelo de sociedade atípico, que de tão arraigado nos parece natural”.

E acrescentou a reitora: “A violência à mulher, que não é só física, mas se apresenta também de diferentes formas, tem a mesma idade da sociedade humana, a tal ponto, que envolve a todos nós. Nós mulheres precisamos estar alertas, despertas para a identificação de fatos e atitudes que não são naturais e atentam contra a dignidade, a integridade e o existir da mulher, que protagoniza e constrói a nossa própria sociedade. Se este momento é um chamamento aos homens, envolve também as mulheres para que possamos ocupar, com cons-



Mesa de instalação do evento

ciência crítica e capacidade reflexiva, o nosso espaço. O espaço do existir com felicidade protagonizando a vida e o nosso mundo de forma compartilhada”.

Pensamento colonizador – Na opinião da secretária estadual de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, a universidade reflete a sociedade. “Ao mesmo tempo em que a academia é o local de construção de conteúdos, de pensamento, também é uma via de mão dupla que, se não existir de fato, torna o ambiente acadêmico distante do ambiente real, da vida e da sua contribuição à sociedade. No ambiente acadêmico uma das coisas mais relevantes é a desconstrução do pensamento colonizador, porque é nele que se inserem o patriarcado, a desigualdade de gênero, a desigualdade da mulher na sociedade. No Brasil essa questão tem muito a ver com a definição dos papéis das mulheres, da interseção com as questões de classe, raça e gênero”.

Em outro momento de sua fala a secretária disse que a estrutura da formação do pensamento na nossa universidade é calcada em cima de um sistema de desigualdades, que reflete hoje no movimento que chamamos de feminismo, que não pode estar isolado do deba-

te em torno do pensamento colonizador dominante. “Assim, refletindo sobre a ideia de que o ambiente acadêmico é fonte de produção de conteúdo, também entendo que ele tem que ter proatividade. Entendo que é de forma proativa que a academia faz seu link, sua interseção com a sociedade em que se insere, porque a produção de conteúdos tem que estar voltada para fazer avançar a sociedade em todos os seus aspectos”, concluiu a titular da SPM.

Maria da Penha – A Major Denice Santiago, comandante da Ronda Maria da Penha da Polícia Militar da Bahia, alia combate e educação na aplicação da lei de proteção à mulher vítima de violência. “Eu entendo que a Ronda veio para mostrar à polícia o que é ser polícia e de como a gente pode reprimir e educar ao mesmo tempo. Ensinar, como fizemos aqui hoje, com a “Ronda para homens” e o “Jogo do espelho”. Exemplificando, disse que a Ronda esteve, em abril, na comunidade dos povos originais da Aldeia Catarina Paraguaçu, para falar às mulheres indígenas das leis de proteção à mulher. “Naquela comunidade, há 20 anos, a PM baiana não entrava. E nós entramos com a

viatura, fardados, armados, amados ou não, e dialogamos com as mulheres”.

Ela discorreu de como intervir com rigor, mas sem “perder a ternura”, na aplicação da lei. “Mais de 80 homens estão presos através da nossa atuação, mas também podemos educar”. Informou que o governo estará implantando em Ilhéus, com previsão para novembro, uma unidade da Ronda Maria da Penha, que será instalada na sede do antigo Sesi, no bairro de Iguape. “Trabalhar no projeto de enfrentamento da violência contra a mulher é fácil, enquanto combate. Difícil é chegar à causa, evitar que ela aconteça para que nós não tenhamos que agir”, enfatizou a Major Santiago.

Derrubando muros – “De repente eu chego na UESC e encontro aquela sala lotada de mulheres e homens trancados num auditório. Nesse momento, como o da reforma agrária, a minha sensação é de que os muros da UESC caíram e ela foi invadida pela realidade”. Quem assim fala é a campesina Emerentina Costa e Silva, do Assentamento Frei Vantuil, em Ilhéus. Disse entender que a academia é o local correto para discussões sociais, mas que muitas vezes tem a sensação de que a academia tira as pessoas da sua realidade e as devolve despreparadas para encarar seu mundo real. “Então hoje é um dia revolucionário para mim em relação à UESC”, sentenciou.



Detalhe do público na abertura do evento



Oficina educativa conduzida pela Major Santiago



Com conceito 5 o curso de Biomedicina figura somente entre os 1,2% dos cursos no Brasil



Integrantes do CMU

Cor e sexo da pobreza – Segundo ela, o Território Litoral Sul, é formado por 26 municípios com mais de 700 mil habitantes e, desses, muitos em situação de extrema pobreza. “A gente fez um estudo, que já deve estar defasado, mas cuja tendência é aumentar, que 37% dessa população não têm rendimento nenhum e mais de 50% não têm instrução nenhuma ou não concluíram a educação formal. Essa população faminta e analfabeta é composta por mulheres. Mulheres chefes de família com filhos. Daí a gente dizer que a pobreza e o analfabetismo no Litoral Sul da Bahia tem cor e sexo, porque na maioria são mulheres negras. Assim, quando a gente fala em violência contra a mulher, só se pensa no espancamento, no estupro, no assassinato, mas há outras formas de violência”.

Emerentina acrescentou que “o machismo tem muitas faces e se traveste de tantos jeitos que fica difícil a gente perceber quando ele está acontecendo. Se disfarça até de amor, de cuidados. A gente precisa saber que cada uma de nós mulheres tem uma realidade diferente. Somos mulheres, a luta é de todas, mas são muitas as realidades vividas. Cada uma da gente tem sua realidade própria, em casa, na caminhada individual. E concluiu com um pensamento de Rosa de Luxemburgo: *A nossa luta tem que ser por um mundo onde a gente seja socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.*”

Questões-chave – O professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, ao reflexionar sobre a temática do evento, disse que na contramão de todo avanço tecnológico, em pleno século XXI, ainda estamos falando sobre a violência contra a mulher e de violências outras, como o desrespeito aos direitos da criança e do idoso. “Tal sociedade merece uma reflexão maior, porque a violência de gênero é uma agressão que atinge a todos nós, inclusive a nós homens, que temos a obrigação moral e cidadã, através do diálogo e da reflexão, de reverter esse estado de coisas que entendemos como algo *normal*”, sentenciou.

E, em seguida: “Infelizmente, segundo as estatísticas, no exato momento em que compomos a mesa deste evento, 20 mulheres foram violentadas, porque a cada cinco minutos

uma mulher é agredida neste país. E a Universidade não pode se furtar em discutir interna e externamente essa questão. Por isso, reitero aqui o nosso compromisso de assumir essas questões como questões-chave da nossa Universidade. Felizmente temos uma reitora que conduz com sensibilidade as causas sociais. Portanto, temos uma missão importantíssima nesta região, mas só a realizaremos se entendermos aquilo que a Emerentina falou – *uma via de mão dupla*. Na academia ensinamos um pouco, mas aprendemos muito mais quando saímos dos *nosso muros* para conviver *in loco* com a realidade social lá fora”, concluiu.

Chamamento – Coordenadora do Comitê Mulheres da UESC, a professora Flávia Alessandra agradeceu o empenho e o entusiasmo dos integrantes do CMU, que têm pela frente a montagem de um calendário de ações e operacionalizá-lo, destacando a ajuda que tem recebido do projeto de extensão Ser Mulher. “Em parceria, o Ser Mulher e o Comitê de enfrentamento de ações contra as mulheres, estamos sempre pensando, estruturando atividades que falem com centralidade sobre o enfrentamento da violência contra as mulheres, com o objetivo de fazer um chamamento a todos da instituição para que se façam presentes, que tragam as suas contribuições e as coloquem a serviço da UESC, da comunidade acadêmica e da comunidade externa no seu todo”.

Um termo de cooperação deverá ser formalizado para que o CMU integre a Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres em nível estadual. Além da presença de estudantes e professores da UESC, o lançamento da campanha contou também com a presença de representantes da Defensoria Pública de Ilhéus, secretarias municipais de Educação e setores outros da sociedade civil.

Biomedicina conceito 5 na avaliação do Enade

Os cursos da UESC avaliados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) do Ministério da Educação (MEC), em 2016, foram conceituados numa escala de valores que vai de 0 a 5. A avaliação envolveu os cursos de Biomedicina que atingiu o conceito 5, o máximo, seguido de Agronomia, Enfermagem e Medicina que alcançaram conceito 4.

Com essa conceituação o curso de Biomedicina passa a integrar o grupo onde figura somente 1,2% dos cursos, em nível nacional, que atingiram esse patamar. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), responsável pela avaliação, o retrato atual dos cursos de graduação no Brasil, revelado pelos Indicadores de Qualidade da Educação Superior e os resultados do Enade 2016, mostram que só uma minoria dos avaliados pelo MEC, em 2015, alcançou notas máximas.

Enfermagem – O professor Fabrício Bastos, coordenador do Colegiado do Curso de Enfermagem, entende que “o resultado foi alcançado graças à qualidade do corpo docente e discente que compõe o curso. Atribuo ainda o resultado às ações institucionais de qualificação, melhorias estruturais e capacitação docente contínua, promovidas pela Universidade. Além da classificação do Enade,

a edição 2017 da revista *Guia do Estudante*, da Editora Abril, também classificou o curso com 4 estrelas, superando as avaliações anteriores que conceituavam o curso com 3 estrelas”.

O coordenador do Colegiado acrescenta que “esses bons resultados retratam a imagem do curso de Enfermagem da UESC e sua importância na comunidade regional pela atuação através do ensino, pesquisa e extensão. Um exemplo dessas ações é o Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico em Enfermagem promovido pelo Núcleo de Estudo dos Estudantes de Enfermagem (Neenf) – projeto de extensão do Colegiado de Enfermagem – oferecido aos profissionais de instituições de saúde da região, onde são realizadas atividades de formação. Temos muito o que comemorar e muito mais para produzir”, concluiu o professor.

Criado em 1987 o Bacharelado em Enfermagem, primeiro curso do Departamento de Ciências da Saúde UESC, assinala três décadas de existência “vendendo saúde”. Ao lado de Medicina e Educação Física, vinculados ao mesmo departamento, o curso de Enfermagem, que tem um quadro docente de cerca de 40 professores, mudou o perfil do profissional em enfermagem no sul da Bahia. Fruto do seu desempenho foi criado, em 2015, o Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde.



Biomedicina alcançou 5, nota máxima no Enade, seguido de Agronomia, Enfermagem e Medicina que alcançaram conceito 4.



Professoras Juliete Palmeira, Marcia Morel, Alessandra e Emerentina Costa (camposesa)

O DCB abriga um corpo docente com quase 100% de doutores.



Plenária departamental mantém Daniela Talora no comando do DCB

Administrar é um aprendizado enriquecedor pelo acúmulo de saberes



A professora Dra. Daniela Custódio Talora foi empossada para um segundo mandato de dois anos à frente do Departamento de Ciências Biológicas (DCB). Reeleita pela plenária departamental, a posse dela e da vice-diretora, professora Dra. Fernanda Amato Gaiotto, ocorreu este mês (27), presidida pela reitora Adélia Pinheiro e prestigiada por integrantes da administração superior da Universidade, dirigentes de unidades e programas afins ao departamento, professores e funcionários técnico-administrativos. A professora Fernanda Gaiotto substitui a sua colega Dra. Virginia Lucia Fontes Soares.

A reitora destacou o desempenho expressivo do departamento, que abriga um corpo docente com quase 100% de doutores. “O DCB é um dos departamentos que conta com alto investimento da instituição, mas também proporciona elevado retorno nas suas funções finalísticas, com solidez pronunciada na oferta de cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu”. E se referiu aos resultados recentes alcançados pelos programas de pró-graduação em Genética, Ecologia e Zoologia e o curso de graduação em Biomedicina, todos com conceito 5, em recente avaliação quadrienal da Capes. “Parabênize as professoras Daniela e Virginia por terem construído essa história nos últimos dois anos de gestão”, disse a reitora.

Ao desejar êxito pleno à nova gestão, a professora Adélia Pinheiro destacou o enriquecimento



Dois flagrantes: Acima a mesa da posse e embaixo o público presente.

pessoal e profissional proporcionado pelas atividades administrativas. “Ocupar posto de trabalho eletivo em uma universidade é sempre um aprendizado enriquecedor pelo acúmulo de saberes. Acredito, certamente, que não há outro setor de trabalho mais rico em experiências do que a direção de departamento, de cursos de graduação e pós-graduação e participação na administração superior. Reafirmo, neste momento, o compartilhamento da Reitoria em tudo que for demandado, obviamente, respeitando os princípios institucionais”.

Desafio – A professora Virginia se referiu ao desafio que representou a sua inserção na área administrativa do DCB. “Todo desafio nos tira da área de conforto. Mas nada melhor do que ele para me mostrar que uma uni-

versidade do tamanho da UESC é muito maior do que nossas salas de aula e laboratórios de pesquisa; muito maior do que o nosso conhecimento. Como vice-diretora tive a oportunidade de conhecer os processos administrativos, conhecer pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o meu crescimento e, com certeza, vou levar esse aprendizado para os meus novos desafios. Percebi que são as pessoas que fazem a engrenagem funcionar e forjam a diferença. Assim, consegui conhecer de perto o DCB e um pouco mais da nossa instituição”, destacou a mestra.

A professora Daniela também disse ter sido a função administrativa um desafio para ela. “Não me enxergava com perfil de diretora e nem imaginei isso. Estou aqui no segundo mandato porque passei a

gostar deste trabalho que envolve relações pessoais. E essa é uma tônica que tenho tentado manter no nosso departamento: fortalecer as relações interpessoais, enquanto tento estar disponível para o atendimento pessoal. Houve momentos muito difíceis na nossa gestão. Além da administração em si, tivemos o problema gerado pelo corte das insalubridades, contratação de professores visitantes, enfim, os primeiros meses foram bastante difíceis”.

E concluiu: “Agora, a nossa preocupação está voltada para o fortalecimento dos cursos de graduação, estruturação do currículo e motivar os professores para um planejamento diferente e ação integrada. Quanto ao mais, agradeço a todos pela confiança depositada”.

A professora Fernanda Gaiotto se referiu aos momentos de dificuldades da gestão anterior das professoras Daniela e Virginia, “mas a maneira como elas lidaram com essas dificuldades fez com que nós, professores do departamento, nos sentíssemos mais unidos em torno do DCB”.

E acrescentou: “Creio que a questão da gestão do departamento é muito importante para a união dos professores focada em torno de um objetivo comum: o crescimento da unidade departamental e seu maior enlace com os demais departamentos da UESC para que a instituição cresça mais”.

E refletindo enfatizou: “Entendo ser essas metas mais fortes e mais importantes do que desavenças pessoais que possam surgir devido a variabilidade de pensamentos que existe em nós humanos. Problemas que não prosperam quando a gestão não os fomenta. Isto faz com que o departamento se torne de fato uma unidade coesa e não um grupo de áreas brigando entre si. Enfim, a vinculação efetiva das diversas áreas ao departamento tem que ser superior a interesses fragmentados”.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

